

Juntos no Cuidar' implementado desde 2017 chega a 17 doentes graves de Santo António

São João de Deus inaugura em agosto Unidade de agudos avaliada em 1M€

Além de uma unidade de agudos, que está em obras, a Casa de Saúde São João de Deus tem, no terreno, um projeto que vai à casa dos doentes que tiveram alta e cujo propósito é o de evitar recaídas. Chama-se 'Juntos no Cuidar' e envolve, de momento, 15 doentes de Santo António.

A Unidade de doentes residentes [agudos, com deficiência intelectual e problemas mentais] da Casa de Saúde São João de Deus, em Santo António, está a ser alvo de obras profundas no valor de um milhão de euros e deverá ser inaugurada em agosto próximo, provavelmente no dia 10, dia em que se celebra a fundação da instituição na Madeira. Ali, vão permanecer 17 doentes que, devido às suas incapacidades graves, têm de ficar mais resguardados mas nunca isolados dos restantes doentes, conforme faz questão de sublinhar, ao Jornal, o diretor da instituição, Eduardo Lemos.

“Eles também vão ao café e também convivem com os outros mas têm que ter um controlo mais apertado”, afirma Eduardo Lemos que, ao JM, faz também um balanço muito positivo do projeto 'Juntos no Cuidar', lançado no terreno em 2017 e que resulta de uma parceria entre a Casa de Saúde São João de Deus, o Serviço de Saúde da Região Autónoma da Madeira e a Junta de Freguesia de Santo António. O 'Juntos no Cuidar' surgiu porque se verificou que muitos dos internados naquela instituição e que tinham recaída após alta, eram oriundos da freguesia de Santo António. Assim e porque custa menos ir a casa do doente, não só financeiramente, mas também para o bem-estar físico e mental de cada um, a Casa de Saúde São João de Deus apresentou este projeto ao secretário regional da Saúde, que deu logo parecer positivo. Deste modo, 15 pessoas recebem, duas vezes por mês, apoio ao domicílio, o qual inclui uma visita multidisciplinar constituída por elementos da instituição e do Centro de Saúde de Santo António. A equipa é integrada por dois psiquiatras, dois psicólogos, enfermeiros de saúde mental, uma educadora social e terapeutas ocupacionais. Os doentes alo do projeto são pessoas com doença mental grave mas que, graças a esta intervenção, conseguiram resultados bastante positivos.

Ou seja, 65% não voltou a ter recaídas e muitos deles voltaram a estudar ou a trabalhar com uma estabilidade normal e confortante. Dos números que possui, Eduardo Lemos destaca ainda o facto de, em 2018, e em virtude deste projeto, a taxa de internamentos ter descido 2%. No entender deste responsável, este é o caminho a seguir e até há já a ideia e recetividade do Governo em estender o programa às restantes freguesias do concelho do Funchal. Refira-se que 50% dos internamentos na Casa de Saúde São João de Deus, são doentes deste Município que é, também, o mais populacional. Embora sem adiantar mais pormenores, o diretor da Casa de Saúde São João de Deus diz que há já um outro município interessado em aderir a este projeto. O 'Juntos no Cuidar' disponibiliza, por parte do Governo, 14.500 euros anuais. Isto além da verba habitual para as três instituições de Saúde Mental da Madeira: Casa de Saúde Câmara Pestana, Casa de Saúde São João de Deus e Sagrada Família. Apesar de o projeto ter partido da Casa de Saúde São João de Deus (que acolhe e trata apenas pessoas do sexo masculino), refira-se que o 'Juntos no Cuidar' abrange também mulheres da freguesia de Santo António.

Questionado sobre o papel da Junta de Freguesia de Santo António neste projeto, Eduardo Lemos conta, ao JM, que se verificou que, as famílias dos doentes em causa, ou pelo menos algumas delas, apresentam algumas carências, quer alimentares, quer a outros níveis. E é aí que o órgão de poder local é chamado. Eduardo Lemos destaca toda esta colaboração e interligação entre a Casa de Saúde São João de Deus, o Serviço Regional de Saúde (através do Centro de Saúde de Santo António) e a Junta de Freguesia local.

Instituição sem lista de espera

A Casa de Saúde São João de Deus tem 304 camas e consegue dar resposta, imediata, a todos os casos que são enviados pelo Serviço de Saúde da Região Autónoma da Madeira. Não há lista de espera e a ideia é, cada vez mais, a de optar por internamentos cada vez mais curtos e acompanhar os doentes nas suas residências. Sai menos dispendioso para quem tutela e sai menos doloroso para o utente e família.

Tal como foi sublinhado recentemente pelo secretário regional da Saúde, numa iniciativa levada a cabo na Casa de Saúde Câmara Pestana, a tendência tem de ser a da desinstitucionalização.

Isto faz o doente sofrer menos. Além disso, é preciso ver que o stress do dia a dia e o facto de morrermos cada vez mais velhos, fazem com que surjam, também com mais frequência, casos de doença mental.

Carla Ribeiro

In “*JM-Madeira*”